



## Entre foliões e folgadasões

Este mês, como é óbvio, acontece o Carnaval, talvez o maior cartão postal do país lá fora. Como não poderia deixar de ser, Paraibuna também entra nesta folia. Com seus blocos característicos nas ruas, aqueles rostos conhecidos cheios de purpurina, e aquele molequinho chato jogando espuma até nos transeuntes mais alheios à festa.

E é época também em que surgem por aqui algumas pessoas desconhecidas, vulgo: turistas. Gente alegre, que vem aqui para se divertir, conhecer pessoas e respirar novos ares, nada mais natural... Bem, não tão natural para alguns. Sempre há aqueles que vêem essa diversão como provocação, esse conhecer pessoas como invasão de território, e até esse respirar novos ares como roubo de oxigênio da cidade. E aquilo que era para ser uma festa acaba virando um transtorno, para quem veio e quem já é daqui. Aquela "enturmação" que nós mesmos procuramos quando estamos em uma casa diferente, uma festa de desconhecidos ou em uma cidade nova, acaba não sendo encontrada aqui.

E a violência não é só contra o pessoal de fora. Às vezes acontece entre dois desafetos daqui mesmo. A festa fica paralisada, os foliões são obrigados a parar de dançar para se proteger, abrir aquela rodinha característica e ficar esperando o "show" acabar, ou acabar com a festa, o que geralmente acontece para alguns. E todo o mundo rezando por menos guerras, menos violência, mais amor, mais paz, e a gente aqui, transformando um evento que deveria ser o oposto de todas essas deficiências em mais um reflexo disto, nas devidas proporções. Quem existir, que pense.

Assim, uma cidade que procura no turismo uma forma de economia acaba sendo estigmatizada por anfitriões nem um pouco receptivos. E esses mesmos valentões vão estar amanhã procurando emprego e reclamando da falta de oportunidades da cidade. É aquela velha história, não adianta só ficar cobrando, cada cidadão tem que fazer sua parte, e a nossa tarefa agora pode ser apenas isso: "ser legal", parece difícil?



PARAIBUNA, 22H47MIN.

Rogério ia embora para sua casa. Tinha acabado de se despedir do Claudinho, com quem estava na rua.

Ao olhar para o céu, fica espantado. Estava nublado, nenhuma estrela, mas não era clima de chuva, e nas nuvens duas luzes dançavam, como se houvesse algo grandioso sobre elas, algo não deste planeta...

### Arquivo X

Foi há sete anos, num sábado. Quem ia ao baile daquela noite, via Rogério e Claudinho correndo pela avenida. Rogério não poderia deixar de chamá-lo, estava entorpecido pela visão.

Quando Claudinho pode ver as luzes, ficou bobo, mais ainda. Pelo tamanho das luzes calculavam que as naves eram gigantes. E a velocidade com que se moviam, levava a concluir que eram de uma tecnologia realmente muito avançada. Enfim descobriam que não estavam sós no universo. Mas - se perguntavam - tinham vindo em paz, ou não?

Aquela noite não conseguiam dormir, estavam cheios de questões. Como seria o dia seguinte? Seriam mesmo extraterrestres? Se não, o que seriam aquelas luzes? Que tecnologia humana seria capaz de produzi-las? Um canhão laser? É... Era um canhão laser! Uma nova casa noturna inaugurava em Taubaté e usava da, então, novidade, projetando raios de luz nas nuvens, como noticiava o jornal no dia seguinte.

Frustrante para os caçadores de holofotes.

Lanchonete

**BARRACA AZUL**

**LANCHES, CALABRESA,  
CHURRASCO, QUEIJOS,  
DOCES, MEL.**

**LOCAL ACONCHEGANTE**

SP 88, 135  
Entrada Pitás/Salesópolis

# MP MERCADINHO PARAIBUNA

MAIOR VARIEDADE  
COM MELHOR PREÇO



## PROMOÇÕES DE FEVEREIRO



Limpador Líquido

**Veja Multi-Uso**

Conjunto c/ 6 frascos de 500ml

**1,34**  
o frasco



Limpador Líquido Veja

Perfumes da Natureza

Conjunto c/ 3 frascos de 500ml

**1,35**  
o frasco



Lava-Louças Minuano

Perfumes da Natureza

**0,39**  
o frasco



**Agora**  
Gelo em cubos



**ENTREGA EM DOMICILIO EM TODO MUNICÍPIO**

Rua Coronel Camargo, 85  
Tel.: (12) 374 0384  
Paraibuna-SP